

COMUNICAÇÃO ORAL PERFORMATIVA - TEMÁTICA GERAL

EPISTEMOLOGIA BRUXA: UM CORPO PERFORMÁGICO

Paula Marchini Senatore (p901018@dac.unicamp.br)

Uma bruxa não existe sem que se considere seu corpo. Ela é a voz que proclama o sortilégio, é o olho que enfeitiça, é as mãos que fazem gestos de poder. Sem a manifestação desse corpo, ela não realiza a sua pulsão primordial: uma bruxa sempre transforma algo. Para ela, nada é impossível de ser alterado – ainda que paire sobre ela o riso da incredulidade. O seu fazer não é mágica, mas é a manifestação de um saber, de um conhecimento específico que o pensamento cientificista dominante a partir da Renascença procurou banir (FEDERICI, 2017). Evoca-se aqui a sua epistemologia anti-colonial (anti o capitalismo que a baniu, que a procurou matar): seu alvo é colocar, nestes tempos de catástrofes (STENGERS, 2009) em seu caldeirão, o pensamento colonial ocidental e destruí-lo por meio de operações que somente ela sabe como realizar. Tais operações refletem e potencializam a sua epistemologia, uma epistemologia do corpo em ritual, em rito performágico que nasce quando a bruxa sai de sua esfera secreta, escondida e privada, e ocupa o espaço da performance artística que, em seu caso, ganha a dimensão de um fazer que explicita as costuras (e se beneficia delas) entre o visível e o invisível: é feitiço de feiticeiras contra o feitiço sem feiticeiras feito pelas estruturas do capitalismo

(STENGERS, 2017). Esse corpo (vale lembrar que o corpo das mulheres acusadas de bruxaria foi o grande alvo dos inquisidores) reflete toda uma epistemologia. E, posto em movimento ritual, em performance coletiva em que se compartilham desejos coletivos de revolução, procura movimentar consciências que se enraízam e se distendem em nossos corpos performáticos. A partir daí, a presente comunicação performática pretende explicitar características dessa epistemologia a partir de materialidades do universo-bruxa: capa e caldeirão irão proteger e alquimizar, irão unir e separar, irão destruir e recriar – porque que é isso o que acontece quando uma bruxa age.

Palavras-chave: bruxaria; performance; decolonialidade; feminismo.